

Módulos de Formação obrigatórios

Tronco Comum

- FOR 0001 PLANO INDIVIDUAL DE FORMAÇÃO
ANI 1001 DINÂMICA DE GRUPOS
ANI 1002 OS JOVENS DE HOJE
ANI 1003 COMUNICAÇÃO EFICAZ
ESO 1004 ADULTOS NO ESCUTISMO
ESO 1005 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESCUTISMO
ESO 1006 DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL
ESO 1007 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESCUTISTA
ESO 1008 HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESCUTISTA
ESO 1009 ESCUTISMO NA COMUNIDADE
GES 1010 GESTÃO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS
GES 1011 SEGURANÇA E SEGURO ESCUTISTA
GES 1012 FINANCIAMENTO 1

Formação Específica Curso de Aprofundamento Pedagógico

(Um ou outro dos quatro módulos seguintes)

- ANI 1021 OS JOVENS DOS 6 AOS 10 ANOS
ANI 1022 OS JOVENS DOS 10 AOS 14 ANOS
ANI 1023 OS JOVENS DOS 14 AOS 17 ANOS
ANI 1024 OS JOVENS DOS 17 AOS 21 ANOS

ANI 1026 PROGRAMA EDUCATIVO 1
ANI 2026 PROGRAMA EDUCATIVO 2
ANI 3026 PROGRAMA EDUCATIVO 3
ANI 1027 A RELAÇÃO EDUCATIVA ADULTO/JOVEM
TEC 1028 O JOGO NO ESCUTISMO
TEC 1029 PEDAGOGIA DAS TÉCNICAS
TEC 1030 ACAMPAMENTOS E ACTIVIDADES DE AR LIVRE

Formação Específica Curso de Animação Local

- ANI 1041 ANIMAÇÃO DE ADULTOS
GES 1042 GESTÃO DOS RECURSOS ADULTOS
GES 1043 RECRUTAMENTO DE ADULTOS
GES 1044 GESTÃO FINANCEIRA
GES 1045 GESTÃO DA INFORMAÇÃO
GES 2012 FINANCIAMENTO 2
TEC 1046 COMO CONDUZIR UMA REUNIÃO
TEC 1047 RECRUTAMENTO E ACOLHIMENTO DE JOVENS

Formação Modular

O ESCUTISMO NA COMUNIDADE

ESO 1009

**Primeira edição
Janeiro de 2001**



**Centro de Formação de Dirigentes do C.N.E.
Vale da Ursa - Serpins
Região de Coimbra**

O ESCUTISMO NA COMUNIDADE

Objectivo geral

Conhecer o fundamento e as possibilidades de empenho do escutismo na comunidade.

Objectivos específicos

- Conhecer os fundamentos do empenho comunitário do escutismo.
- Fazer a distinção entre os seguintes conceitos: a B.A., o empenho comunitário, o desenvolvimento comunitário, a educação para o desenvolvimento, a cooperação para o desenvolvimento.
- Conhecer as possibilidades do empenho comunitário segundo os grupos etários.
- Saber integrar uma actividade de empenho comunitário no programa educativo dos jovens.
- Conhecer as condições que favoreçam a realização de um projecto de serviço comunitário e os obstáculos a ultrapassar.
- Conhecer as grandes orientações do empenho comunitário do escutismo mundial.

Conteúdos

1. Os Escuteiros na comunidade

O Movimento Escutista tem por objectivo contribuir para a formação dos jovens, ajudando-os a desenvolver plenamente as suas capacidades físicas, intelectuais, sociais e espirituais, enquanto pessoas, cidadãos responsáveis e membros de comunidades locais, nacionais e internacionais. (Objectivo do escutismo tal como está enunciado no artigo 1.2 da Constituição mundial)

No início do século, B.-P., tal como muitos outros, estava preocupado com a deterioração da qualidade de vida e das perspectivas futuras dos jovens. Ele acreditava que o primeiro passo consistia em melhorar o próprio indivíduo. Então, para ver se as suas ideias resultavam, levou vinte rapazes de meios sociais diferentes a acampar na ilha de Brownsea.

Os rapazes foram encorajados a tomar as rédeas das suas próprias vidas. Tanto as actividades em que participaram como o método educativo utilizado visavam ensinar-lhes técnicas que os ajudariam a preparar-se para a vida profissional e a tornar-se cidadãos responsáveis nas suas comunidades.

Uma tradição de serviço

Em todo lado o escutismo contribui para a educação dos jovens. A longo prazo, essa educação será vantajosa para a comunidade pois os jovens crescerão e tomarão o seu lugar no mundo adulto na qualidade de cidadãos responsáveis. Mas este benefício pode ser imediato, graças às actividades de serviço e participação no desenvolvimento.

Na maior parte dos países, os escuteiros prestam vários tipos de serviços à comunidade. Em certos casos, a contribuição do escutismo é tal que o Movimento é considerado como uma mais valia na melhoria da qualidade de vida.

O empenho no serviço em prol da comunidade reforça o programa do escutismo, torna-o mais atraente para os jovens e melhora a imagem do Movimento.

Vantagens:

O serviço comunitário fornece o enquadramento ideal para a aplicação do método escutista na vida do dia-a-dia.

1. Os jovens têm a possibilidade de adquirir competências que lhes permitem tornar-se cidadãos melhores.
2. A sua visão alarga-se para além do seu ambiente habitual. Compreendem melhor os outros.
3. Eles compreendem melhor preconceitos em relação a raça, sexo ou cultura, e podem mais facilmente ultrapassá-los.
4. Vêm-se de uma outra maneira. Os seus problemas tornam-se menos importantes e os objectivos que fixaram tornam-se maiores.
5. Tendo adquirido uma visão «mais global», eles têm uma melhor percepção da sua situação: necessidade de educação, de formação profissional, necessidade de evitar tentações como as drogas, o abandono escolar, os gangs de rua...
6. Para além disso, é possível que tornando o escutismo mais visível através do serviço comunitário, a imagem melhore e o número de membros aumente.

Um campo de acção ilimitado

Para lutar contra a letargia, a apatia ou a ignorância, são precisas pessoas enérgicas e entusiásticas nas comunidades. Para responder às suas necessidades fundamentais, a comunidade precisa de pessoas capazes de iniciar uma acção social ou económica, dispostas a pôr as suas competências ao serviço da comunidade.

O escutismo pode dar aos jovens de uma comunidade, desde que tenham adquirido uma educação de base e as competências úteis, o apoio de um leque de jovens da mesma idade e boas razões para permanecerem na comunidade o tempo suficiente para que o seu desenvolvimento possa ter impacto no desenvolvimento da comunidade.

Os três itens que se seguem convêm, especialmente, ao escutismo.

1. Efectuar um *serviço comunitário*, ou simplesmente, fazer qualquer coisa pela comunidade (naquela a que pertencemos ou em outra qualquer). Um serviço assim, corresponde a uma necessidade específica, geralmente definida pelos que o prestam e é, normalmente, uma tarefa a curto prazo. Exemplo: “*Se me de deres um peixe, comerei hoje*”.
2. O *desenvolvimento comunitário*, processo educativo de mudança, com base na acção colectiva no seio da comunidade e devendo terminar-se logo que se atinja uma melhoria das condições de vida, sendo as pessoas, ao mesmo tempo, actores e objectos deste processo. Exemplo: “*Ensina-me a pescar e eu terei o que comer todos os dias*”.
3. A *educação para o desenvolvimento* ou a aquisição de ideias, competências e atitudes permanentes permitem compreender melhor os problemas do mundo e a interdependência da humanidade. Ela pode conduzir a um verdadeiro envolvimento nas comunidades local, nacional e internacional. Exemplo: “*Nós somos o mundo, nós somos a criança*”.

Um interesse crescente

Notamos um interesse crescente dos jovens em contribuir para a solução de problemas que afectam ou poderão afectar as suas vidas. Numerosas associações de escuteiros procuram maneiras de incentivar este interesse. Assim, em vários países industrializados, os escuteiros mostram uma vontade crescente de ajudar colegas dos países em desenvolvimento. Muitos dos programas realizados contribuíram para fornecer os recursos financeiros e humanos indispensáveis à melhoria das condições de vida de algumas comunidades.

Da sua experiência de ajuda a outros países, alguns escuteiros, além da simples caridade obtiveram outros benefícios tais como: aprender a conhecer-se melhor e tomar consciência de certas necessidades da sua própria comunidade. Essa tomada de consciência traduziu-se numa acção que trouxe melhorias à comunidade, reforçando o programa escutista e incitando alguns jovens a permanecer no Movimento.

Um desafio para os educadores adultos no escutismo

Os princípios fundamentais do escutismo já provaram o seu valor. Apesar disso, um determinado número de problemas travam a expansão e diminuem a qualidade da educação que o Movimento oferece aos jovens e a sua utilidade para a sociedade.

1. Ainda actualmente, o público em geral e um grande número de responsáveis consideram o escutismo um movimento puramente recreativo.

2. Nos projectos de serviço comunitário, o método escutista é ignorado, daí a ideia de que os escuteiros são utilizados no serviço comunitário como mão-de-obra barata.
3. Os projectos levados a cabo ou envolvem pouco a comunidade ou não correspondem às suas necessidades mais profundas. Daí, o escutismo ser visto como estando inadaptado e muito longe da realidade dos jovens e da comunidade.

Todavia, uma visão mais clara do objectivo do Movimento (o desenvolvimento da pessoa, primeira etapa para uma sociedade melhor) tornaria mais eficaz o seu trabalho na sociedade.

Uma actividade de serviço comunitário é um prolongamento lógico do princípio “*Fazer uma Boa Acção diariamente*”. Para que tal princípio seja atingido, os jovens devem participar em todas as etapas, como preconiza a pedagogia do projecto ¹. A actividade, além de necessária e realista, também deve visar um objectivo bem definido.

A cooperação com outras associações locais, nacionais ou internacionais assim como com responsáveis da comunidade pode ser indispensável para assegurar a eficácia do projecto e, eventualmente, a sua realização.

2. Algumas definições

Falar de empenho comunitário é, antes de mais, falar de serviço. Mas o serviço pode ter várias formas:

- projecto único ou conjunto de projectos,
- projecto colectivo ou individual,
- projecto verdadeiramente útil ou projecto mais louvável pela intenção que pela eficácia,
- acção espontânea ou projecto cuidadosamente planificado.

A B.A.

A forma mais elementar de serviço no Escutismo é a tradicional *Boa Acção* diária (a B.A.). Foi Baden-Powell que propôs esta prática, escrevendo nomeadamente:

“Lembre-mos de que pela Promessa Escutista estamos pela nossa honra obrigados a proceder assim. Mas não suponhamos que os escuteiros não precisam de fazer senão uma boa acção por dia. Têm de fazer uma, mas se puderem fazer cinquenta, tanto melhor.” ²

Para evitar confundir a B.A. com outras formas de serviço, importa distinguir as suas características.

A B.A. é um acto *espontâneo, gratuito e útil*.

- **Espontâneo** significa que a iniciativa veio do jovem e que nenhuma coacção está a ser exercida sobre ele.

- **Gratuito** significa que nenhuma recompensa ou remuneração deve ser obtida em troca.
- **Útil** significa que esse acto realmente ajudou alguém.

Por vezes fala-se de *B.A. colectiva*, mais essa noção ultrapassa a definição, pois, geralmente, uma tal acção não é espontânea. É preferível que tal acto se designe como serviço comunitário.

O empenho comunitário

O *empenho comunitário* é um termo global que designa o empenho do Escutismo em actividades de serviço ou de desenvolvimento. É um termo genérico que engloba termos mais especializados que vamos agora definir.

O serviço comunitário

O *serviço comunitário* significa simplesmente fazer qualquer coisa pela sua comunidade, meio ou por outra qualquer comunidade. O serviço visa, então, responder a uma necessidade precisa e quase sempre de curto prazo.

O desenvolvimento comunitário

O desenvolvimento comunitário é um processo pedagógico de mudança. Tem por base uma acção colectiva, que se desenrola no seio de uma comunidade e cuja finalidade é atingir uma melhor qualidade de vida. As pessoas são os actores deste processo, utilizando, sobretudo, os seus próprios recursos. Não é fácil para o escutismo em geral imaginar e realizar verdadeiros projectos de desenvolvimento comunitário, mas é um ideal a que devem aspirar os agrupamentos de escuteiros bem estruturados.

A educação para o desenvolvimento

A *educação para o desenvolvimento* é baseada no conceito de interdependência. É um esforço pedagógico destinado prioritariamente aos habitantes dos países industrializados. Ela desenvolve-se em três etapas: tomada de consciência das condições de vida nos países em vias de desenvolvimento, criação de um comportamento solidário e responsável que culmina num empenho concreto.

A cooperação para o desenvolvimento

A *cooperação para o desenvolvimento* designa a parceria entre dois países, um industrializado e o outro em vias de desenvolvimento, visando promover actividades de desenvolvimento. Pode compreender actividades de cooperação organizadas pelos governos, por organizações não governamentais, por igrejas, etc... No escutismo, este termo refere-se, geralmente, à cooperação de uma associação Escutista de um país industrializado e de uma associação Escutista de um país em vias de desenvolvimento.

3. Actividades de empenho comunitário por faixa de etária

7-8 anos

O esforço de empenho comunitário dos miúdos de 7-8 anos centra-se sobretudo em actividades de serviço comunitário no meio mais próximo (paróquia, escola). Podemos também organizar actividades de educação para o desenvolvimento dando ênfase à sensibilização dos jovens para alguns aspectos do subdesenvolvimento: racismo, fome, crianças da rua...

As actividades devem ser apresentadas sob a forma de jogos. É conveniente que a avaliação seja feita com as crianças.

No programa anual de secção, devem estar previstos dois ou três pequenos serviços comunitários e duas ou três actividades de educação para o desenvolvimento.

Exemplos:

Serviços comunitários. Decoração de um local (uma sala comunitária, por exemplo), limpeza de um terreno ou de um pequeno curso de água, plantação de árvores, visita a pessoas idosas ou a crianças deficientes, colecta para os desfavorecidos do bairro ou da paróquia, serviço litúrgico...

Educação para o desenvolvimento. Filmes de animação sobre o racismo, a fome, jogos de sensibilização, venda de postais de Boas-Festas da Unicef...

9-11 anos

O esforço de empenho comunitário dos miúdos dos 9 aos 11 anos centra-se sobretudo em actividades de serviço comunitário no meio mais próximo (paróquia, escola, bairro) e em actividades de educação para o desenvolvimento dando ênfase à sensibilização dos jovens para alguns aspectos do subdesenvolvimento: racismo, fome, crianças da rua...

Porém, não podemos esperar que os miúdos escolham espontaneamente essas actividades: a equipa de animação deverá fazer sugestões e assegurar uma grande parte da preparação. Para suscitar uma participação entusiástica, é necessário dar ênfase aos aspectos que correspondem aos interesses dos jovens e que se apresentam de uma maneira dinâmica: jogos, espírito de festa, encontros, etc.

No programa anual de secção, devem estar previstos dois ou três pequenos serviços comunitários e duas ou três actividades de educação para o desenvolvimento.

Exemplos

Serviços comunitários. Ajudar na preparação de uma festa da paróquia, visita a pessoas idosas ou crianças deficientes e animação (presentes, espectáculos, comida...), limpeza de um terreno ou de um pequeno curso de água, colecta ou venda a favor de pessoas desfavorecidas, plantação de árvores, embelezamento de um local ou de um sítio ao ar livre...

Educação para o desenvolvimento. Filmes de animação ou documentários concebidos para jovens, encontro com um missionário ou com um cooperante, encontro com jovens de cultura ou de origem étnica diferente, jogos de sensibilização para as desigualdades, a injustiça, a fome, o racismo, o apadrinhamento de um missionário, contacto com um agrupamento de um país em vias de desenvolvimento, venda de postais de Boas-Festas da Unicef, participação num rali ou numa marcha pelo Terceiro Mundo...

11-14 anos

O esforço de empenho comunitário dos jovens dos 11 aos 14 anos centra-se no reconhecimento do meio mais próximo (paróquia, escola, bairro), em actividades de serviço comunitário nesse meio e em actividades de educação para o desenvolvimento dando ênfase à sensibilização dos jovens para alguns aspectos do subdesenvolvimento: racismo, fome, crianças da rua...

Na pré-adolescência, o jovem está preparado para tomar consciência do que é uma necessidade no plano social. Quando era mais novo, propunhamos-lhe fazer este ou aquele serviço dizendo-lhe que era importante ou necessário, ou que ficava bem fazê-lo. Agora ele é capaz de descobrir por si próprio algumas das necessidades do seu próprio meio. Por isso, o empenho comunitário na faixa etária dos 11 aos 14 anos iniciar-se-á com o reconhecimento do meio. Assim, os jovens poderão compreender melhor o fundamento do empenho comunitário escutista: eles poderão, talvez, propor actividades de serviço em função das necessidades de que eles se tenham apercebido.

As actividades de serviço propriamente ditas deverão ser atraentes para os jovens e a sua realização deve estar realmente ao seu alcance. Para tal, porque não promover uma festa com os jovens e os beneficiários do serviço? Não esqueceremos a avaliação, indispensável para saber se os jovens conseguiram imprimir um verdadeiro espírito de entre-ajuda à sua acção e se a actividade realmente lhes agradou.

A educação para o desenvolvimento é outra dimensão do empenho comunitário ao nível dos 11 aos 14 anos. Vários jogos de sensibilização foram concebidos por organismos de cooperação internacional (nomeadamente a Unicef, a AMI, a Cruz Vermelha, a Organização mundial do Movimento escutista, nomeadamente) para os jovens. Os jovens podem, por outro lado, desenvolver um interesse particular pelo escutismo em países em vias de desenvolvimento coleccionando insígnias escutistas, participando no Jamboree no Ar/Jamboree na Internet, correspondendo-se com escutas estrangeiros... Enfim, os jovens de 11-14 anos podem participar em colectas de fundos a favor de pessoas de países pobres, mas é essencial que os objectivos da colecta sejam bem concretos e sejam compreendidos pelos jovens.

No programa anual da secção devem estar previstas uma ou duas actividades de reconhecimento do meio, duas ou três serviços comunitários e duas ou três actividades de educação para o desenvolvimento. À medida que passa para outra secção, o jovem deveria viver pelo menos uma grande actividade de empenho comunitário.

Exemplos:

Reconhecimento do meio. Inquérito social, inquérito técnico, rali urbano...

Serviços comunitários. Participação-serviço numa festa de paróquia, animação num lar de idosos, distribuição de informação sobre um organismo de solidariedade, limpeza de um terreno, plantação de árvores...

Educação para o desenvolvimento. Jogos de sensibilização, contacto com um grupo de um país estrangeiro, participação no Jamboree no Ar/Jamboree na Internet, encontro com um missionário ou com um cooperante, encontros com jovens de cultura e origem étnica diferentes, apadrinhamento de um missionário, venda de postais de Boas-Festas da Unicef, participação num rali ou numa marcha pelo Terceiro Mundo.

14-17 anos

Com a adolescência, o campo de possibilidades de empenho comunitário alarga-se consideravelmente. Não só os jovens entre os 14 e 17 anos podem prestar serviços realmente úteis ao meio que os rodeia mas também podem viajar quase por todo o mundo, participar em encontros regionais, nacionais ou mesmo internacionais e contribuir até para o que chamamos o verdadeiro desenvolvimento comunitário (ver definição na página 5).

Mais do que nas faixas etárias mais jovens, a iniciativa deve partir dos jovens. Isto pressupõe uma certa abertura às necessidades da comunidade e uma vontade de agir. A liderança dos Pioneiros mais velhos tem um papel incontestável. Cada jovem deve viver, pelo menos uma vez durante a sua permanência nessa secção, uma actividade de empenho comunitário de grande envergadura.

Exemplos:

Serviços Comunitários. Participação-serviço numa festa da paróquia, organização de uma festa num lar para jovens ou para idosos, limpeza de um terreno público, colecta de fundos em benefício de uma organização de solidariedade, participação numa campanha de prevenção, distribuição de cabazes de Natal, serviço voluntário numa festa popular, colecta, reparação e oferta de brinquedos, limpeza de um percurso ecológico numa base ao ar livre, construção de um circuito de manutenção, organização de uma quermesse para crianças desfavorecidas...

Desenvolvimento comunitário. Participação contínua (pelo menos um ano) no seio de uma determinada comunidade (bairro, aldeia), num projecto comunitário para melhorar as condições de vida das pessoas e levado a cabo por essas mesmas pessoas. Pode pensar-se na construção de uma casa para jovens, no arranjo de um campo de jogos, no funcionamento de um local que permita a distribuição de comida.

Educação para o desenvolvimento. Participação num Jamboree Mundial, correspondência com escuteiros de países em vias de desenvolvimento, participação no Jamboree no Ar/Jamboree na Internet, encontro com um missionário ou com um ajudante, encontro com jovens de cultura e origem étnica diferentes, apadrinhamento de um missionário, venda de postais de Boas-Festas da Unicef, participação num rali ou numa marcha pelo Terceiro Mundo, recolha de alimentos para o Banco Alimentar, viagem a um país do Terceiro Mundo ou acolhimento de escuteiros estrangeiros vindos de países desfavorecidos...

Cooperação para o desenvolvimento. Participação num encontro internacional, pequenos serviços num país do Terceiro Mundo, apadrinhamento financeiro de um pequeno projecto num país do Terceiro Mundo.

17-21 anos

Nos Caminheiros, o empenho comunitário torna-se uma permanente razão de ser. Os exemplos dados para a faixa etária dos 14 aos 17 anos podem ser quase todos utilizados aqui, mas nos Caminheiros o empenho comunitário é mais uma preocupação contínua que um projecto ocasional como o era no caso dos Pioneiros. Além disso, os Caminheiros devem desenvolver capacidades que tornem a sua acção mais eficaz. Assim, o empenho comunitário escutista pode tornar-se, nesta faixa etária, mais que uma sucessão de projectos mais ou menos pontuais; é um verdadeiro espírito, a concretização do ideal que B.-P. referiu várias vezes: trabalhar para construir um mundo melhor.

4. Como integrar uma actividade de empenho comunitário no programa dos jovens

Podemo-nos interrogar sobre a compatibilidade entre as actividades de empenho comunitário e o escutismo. É claro que desejamos que os jovens sejam mais prestáveis, mais úteis na sua comunidade, mais abertos aos outros... mas é necessário não perder de vista os princípios e os meios de educação escutista. Em que é que o empenho comunitário pode ser autenticamente escutista?

Porquê esta reflexão? Podemos facilmente dar exemplos de actividades de empenho comunitário que demonstram que:

- os jovens não estão muito interessados,
- eles sentem que essas actividades lhes são impostas,
- não há muito acompanhamento nessas actividades,
- as actividades escolhidas não são verdadeiramente úteis,
- a comunidade não gosta muito de pedir ajuda aos escuteiros.

Se estas situações acontecem, é porque as actividades de empenho comunitário não estão verdadeiramente integradas no programa. Então como proceder?

Eis alguns aspectos que a equipa de animação deverá ter em conta quando tiver de escolher um projecto de actividade de empenho comunitário:

1. O que é que actividade trará ao desenvolvimento do cada jovem escuteiro?
 - O que irá ele aprender sobre si próprio?
 - Que pode descobrir na sua comunidade?
 - A actividade contribuirá para o fazer caminhar ao encontro de um ou vários objectivos do escutismo? Qual ou quais?

2. O que é que a actividade trará à comunidade?
3. A actividade será realizada conforme o método escutista?

Lembremos algumas características: *acção* (os jovens são verdadeiramente activos?), *equipa* (os jovens terão que fazer alguma coisa em equipa?), *pedagogia do projecto*, *jogo* (sobretudo para os jovens com idade inferior a 14 anos). É necessário que a actividade seja acessível aos jovens e que não requeira competências que eles não tenham. É importante que a equipa de animação também esteja interessada e estimulada pelo projecto.

5. Para realizar um bom projecto escutista de serviço comunitário

O que é um bom projecto?

Características de um bom projecto:

- a) A motivação dos participantes, quer seja porque se trata do seu próprio projecto quer seja por poderem comunicar o seu entusiasmo aos adultos.
- b) Condições no plano económico ou financeiro (atenção a projectos demasiado dispendiosos) e no plano social (de acordo com toda a comunidade, a fim de evitar os riscos de crítica da parte de um grupo social ou de outro).
- c) Um projecto em que as etapas possam ser respeitadas e os fins atingidos graças a:
 - uma boa preparação;
 - um treino especial dos participantes;
 - uma boa cooperação com outras organizações.
- d) Um projecto que apele às aptidões dos participantes e que favoreça o desenvolvimento de outras.
- e) Um projecto no qual os jovens estejam implicados do princípio ao fim.
- f) Um projecto onde o papel de cada um esteja claramente definido e compreendido.
- g) Um projecto que responda a necessidades reais.
- h) Um projecto que permita o máximo de trocas entre os jovens e a comunidade que eles ajudam.
- i) Um projecto que possa ser realizado graças aos meios do Movimento ou aos da própria comunidade.

Erros a evitar

- a) Projectos que pareçam bons mas que não correspondam aos interesses e às necessidades dos jovens ou da comunidade.
- b) Projectos escolhidos pelos adultos sem que os jovens tenham sido implicados desde início. Neste caso, os adultos tentariam mobilizar jovens que não estariam motivados.
- c) Projectos anunciados e lançados com muito entusiasmo mas que não são concretizados; não só desmobilizam os participantes como há o risco de despertar a má-vontade da comunidade.
- d) Projectos nos quais a participação dos jovens se reduz a meia dúzia de tarefas pouco importantes.
- e) Projectos nos quais os contactos ou as trocas com a comunidade são reduzidos.

6. As grandes orientações do empenho comunitário

Como movimento mundial, o escutismo age em várias frentes. Coopera com vários organismos governamentais e não governamentais internacionais, promove iniciativas internacionais nas quais os seus membros são convidados a participar e a tomar iniciativas semelhantes no plano nacional e regional.

Mencionamos os seguintes campos de intervenção: paz, ambiente, direitos das crianças, saúde, alfabetização, deficientes, habitat, ajuda humanitária em caso de catástrofe, cooperação internacional e ajuda para o desenvolvimento. Como escuteiros que somos temos o dever não só de conhecer o que faz o movimento ao qual pertencemos mas também de agir e de fazer agir os jovens nos diferentes eixos de empenho comunitário.

Seguem-se alguns dos campos de intervenção. São domínios nos quais o escutismo é convidado a agir, ainda que não exista um programa nacional preciso nem nenhum sector apareça como prioridade. Passando em revista os campos de intervenção, podemos medir a capacidade real de empenho comunitário do Movimento escutista em todos os níveis da sua estrutura.

A paz

O empenho da Organização mundial do Movimento escutista: promover a paz no mundo, favorecer a educação para a paz.

ACÇÕES: organização de Jamborees e “Moots” mundiais, Jamborees no Ar/Jamboree na Internet, publicação de documentos de educação para a paz...

Empenho dos agrupamentos e das secções: actividades de educação para a paz (jogos, resolução de conflitos internos), actividades simbólicas (marchas, cadeia de amizade intercultural)...

O ambiente

O empenho da Organização mundial do Movimento escutista: promover a protecção do ambiente e utilização sensata dos recursos, favorecer a educação para o ambiente.

ACÇÕES: Certificado mundial competência de protecção da natureza, publicação de vários documentos de educação para o ambiente, colaboração com o Programa das Nações Unidas para o ambiente e com o Fundo Mundial para a natureza.

Empenho dos agrupamentos e das secções: plantação de árvores, acampamento ecológico, luta contra o desperdício, reutilização dos recursos, experimentação de energias não poluentes, certificado mundial competência de protecção da natureza, limpeza de terrenos ou cursos de água, campanhas de promoção para a protecção do ambiente, adopção de espécies ameaçadas...

Direitos das crianças

O empenho da Organização mundial do Movimento escutista: promover a Convenção das Nações Unidas relativa aos direitos da criança (adoptada a 20 de Novembro de 1989), convidar associações escutistas nacionais a fazer o mesmo nos seus países e favorecer a aplicação da Convenção.

ACÇÕES: apoio aos organismos que conceberam o projecto da Convenção e que asseguram a sua promoção, divulgação da Convenção a outras associações escutistas nacionais.

Empenho dos agrupamentos e das secções: conhecimento da Convenção, favorecer a discussão entre os jovens para lhes fazer tomar consciência dos seus direitos em comparação com os direitos reais das crianças em países ou regiões desfavorecidas.

A Saúde

O empenho da Organização mundial do Movimento escutista: promover a melhoria das condições de vida das pessoas em todo o planeta para um melhor acesso a água potável, higiene e a cuidados de saúde. Favorecer a prevenção.

ACÇÕES: participação em vários projectos internacionais de intervenção e prevenção em colaboração com organizações como a Unicef e a Cruz Vermelha.

Empenho dos agrupamentos e das secções: atenção particular à alimentação dos jovens, prevenção da Sida e outras doenças sexualmente transmissíveis (a partir da faixa etária dos 11 aos 14 anos), preocupação com o tabagismo e o alcoolismo nos jovens e com o consumo de drogas.

Cooperação internacional

O empenho da Organização mundial do Movimento escutista: favorecer a participação de um maior número de associações escutistas nacionais em projectos de entre-ajuda internacional e

desenvolvimento comunitário, canalizar recursos humanos e financeiros, promover intercâmbios de escuteiros entre países ricos e países em vias de desenvolvimento, organizar uma formação específica a fim de concretizar compromissos anteriores.

ACÇÕES: Fundo Universal de entre-ajuda escutista (Fundos U), seminários internacionais de formação para o desenvolvimento comunitário, colaboração com organismos internacionais para encontros internacionais e a realização de projectos de desenvolvimento comunitário, Carta de Marrakech sobre as relações escutistas internacionais (1994)...

Empenho dos agrupamentos e das secções: colectas de fundos para projectos de desenvolvimento comunitário em países do Terceiro Mundo ou para financiar projectos de desenvolvimento do escutismo em países em vias de desenvolvimento, participação em encontros internacionais ou em actividades de ajuda comunitária em países desfavorecidos, geminação internacional de secções...

A Carta de Kigali e a Carta de Marrakech

Em Novembro de 1994, representantes de 118 associações escutistas participaram em Marrakech, Marrocos, num simpósio internacional em que o tema era "*Juventude sem fronteiras, parcerias e solidariedade*". Este simpósio debruçou-se, nomeadamente, sobre as experiências internacionais de cooperação Escutista realizadas no decorrer dos quatro anos anteriores, depois da adopção de uma carta de cooperação escutista em Kigali, Ruanda.

A Carta de Kigali visava, nomeadamente, estabelecer um enquadramento para a cooperação escutista internacional. Os princípios mais importantes são:

- a parceria,
- a co-gestão na acção,
- o respeito mútuo de culturas e valores,
- a troca de informações,
- a recusa em aceitar como parceiras as organizações que apoiem regimes repressivos,
- avaliação regular das acções e das relações.

A Carta de Kigali foi adoptada em Janeiro de 1990 e ratificada pela 32ª Conferência Mundial de Escutismo em Paris, no Verão seguinte.

Em Marrakech, reconheceu-se a pertinência da Carta de Kigali, mas os participantes desejavam ir ainda mais longe na formulação dos princípios que deveriam reger toda a relação Escutista internacional.

Eis, em resumo, a mensagem de Marrakech ³:

Jovens sem fronteiras. Embora as fronteiras físicas sejam cada vez menos numerosas, embora o planeta diminua a olhos vistos, as fronteiras psicológicas multiplicam-se, manifestam-se, nomeadamente, através do racismo, da intolerância e da indiferença. Neste contexto, o escutismo, sempre norteado pela desejo da paz entre os povos, deve, antes de mais, favorecer as trocas entre jovens de diversos países e culturas.

Parcerias. Muitas organizações têm objectivos semelhantes de ajuda ao desenvolvimento. As associações escutistas devem desenvolver relações com organismos não-escutistas e associarem-se a eles para conduzir e apoiar os projectos. Entre estas organizações, as associações escutistas devem considerar-se como parceiros distintos mas iguais.

Solidariedade. O resultado da parceria entre associações escutistas deve reforçar a estrutura de cada um dos parceiros a fim de que possam agir, no seu meio, com mais eficiência. É de notar que o Escutismo nos países do sul ou nos países em vias de desenvolvimento pode trazer tanto benefício ao nosso escutismo como o nosso ao deles.

Financiamento. É necessário que os projectos de ajuda prevejam meios de os manter ou concretizar após a saída da associação que contribuiu para o seu financiamento.

A Carta de Marrakech foi oficialmente ratificada pela 34ª Conferência Mundial de Escutismo que teve lugar em Oslo, Noruega, em Julho de 1996.

Notas

1. – Para saber um pouco mais sobre a pedagogia do projecto, ver o módulo ANI 1026, *Programa Educativo 1*, páginas 20 a 23.
2. – *Escutismo para Rapazes*, Edição do Corpo Nacional de Escutas, p. 16, Maio de 1999.
3. - O texto integral da Carta de Marrakech encontra-se no módulo ESO 1202, *Escutismo Internacional*.

Pedagogia

- Dar a sua própria definição de «serviço» no escutismo e comparar essa definição com os conceitos definidos no presente módulo.
- Descobrir exemplos para ilustrar os conceitos de B.A., serviço comunitário e educação para o desenvolvimento.
- Escolher um grupo etário e dar exemplos daquilo que poderão fazer os jovens como serviços comunitários.
- Analisar um projecto de serviço comunitário já realizado no escutismo esforçando-se por aclarar os elementos que o fazem um «bom» projecto e os erros que podem impedir o seu sucesso.
- Com outros adultos do Movimento, discutir o espaço do empenho comunitário nos programas de actividades? «Competem» com a realização dos projectos? Quais são as dificuldades (pedagógicas, materiais, financeiras, comunitárias) a superar para aumentar a preocupação dos jovens (e dos adultos) em relação ao empenho comunitário?
- Tomar no mínimo duas orientações de empenho comunitário privilegiadas pela Organização mundial do Movimento escutista (paz, protecção ambiental, direitos das crianças, saúde, cooperação internacional) e imaginar um projecto local para cada uma dessas orientações.

Fontes de Informação

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT et FONDS MONDIAL POUR LA NATURE, *Help to save the World*, Bureau mondial du scoutisme, 1990. Versão portuguesa, *Ajuda a Salvar o Mundo*, 2ª edição, ISBN: 972-740-049-3, Lisboa, 1997.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT et LIGUE DES SOCIÉTÉS DE LA CROIX-ROUGE ET DU CROISSANT-ROUGE, *Agir avec les jeunes, manuel de formation sur le sida*, 1990.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT ET PROGRAMME DES NATIONS UNIES POUR L'ENVIRONNEMENT (PNUE), *Le Scoutisme, agir pour l'environnement*, Bureau mondial du scoutisme, 1990.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT, *15 jeux d'éducation au développement pour les scouts*, Bureau mondial du scoutisme.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT, *C'est possible*, dossier d'informations sur la santé et le handicap, Bureau mondial du scoutisme, 1989.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT, *Éducation à la paix et à la compréhension*, Bureau mondial du scoutisme, 1985.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT, *Le Scoutisme et l'environnement*, Bureau mondial du scoutisme, 1992.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT, *Pour les droits de l'enfant: les jeunes en action*, Bureau mondial du scoutisme, 1990.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT, *Scoutisme et développement communautaire*, Bureau mondial du scoutisme, 1990.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT, *Scoutisme et paix*, Bureau mondial du scoutisme, 1992.

ORGANISATION MONDIALE DU MOUVEMENT SCOUT, *Scouts dans la communauté*, Bureau mondial du scoutisme, 1988

RÉGION EUROPÉENNE, BUREAU MONDIAL DU SCOUTISME, *Dossier sur l'engagement communautaire. Carta de Kigali*, Janeiro de 1990.

Carta de Marrakech, Novembro de 1994.

Avaliação da Formação

- Descreve com palavras tuas as vantagens do empenho comunitário na aplicação do método escutista (no mínimo três vantagens).
- Elucida essas vantagens com o auxílio de alguns exemplos.
- O que é a B.A.?
- Quais são as grandes orientações do empenho comunitário privilegiadas pela Organização mundial do Movimento escutista? Descreve-as em algumas palavras.
- Escolhe uma actividade de empenho comunitário para cada grupo etário (essa actividade deve ser possível de se realizar na comunidade local segundo as suas necessidades e recursos).
- O que é um bom projecto de serviço comunitário?
- Quais são os princípios da Carta de Marrakech?